



SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOSSOCIAL



CICV



CICV

Comitê Internacional da Cruz Vermelha
19, avenue de la Paix
1202 Genebra, Suíça
T +41 22 734 60 01 F +41 22 733 20 57
E-mail: shop@icrc.org www.icrc.org
© CICV, fevereiro 2017

Foto da capa: W. Lembryk/CICV



INTRODUÇÃO

A saúde mental e o apoio psicossocial vêm recebendo uma maior atenção dos atores envolvidos na saúde pública nos últimos 15 anos. Os dados atuais indicam que 450 milhões de pessoas sofrem, no mundo todo, de transtornos mentais ou de comportamento.

Em anos recentes, o foco da saúde pública tem sido maior nos efeitos dessas doenças e menor no total de pessoas afetadas. A saúde mental e os transtornos neurológicos, bem como de abuso de substâncias, representam entre 10% e 15% da incidência das doenças a nível mundial. Segundo o *Atlas de Saúde Mental de 2011* da Organização Mundial de Saúde (OMS), a proporção de transtornos de saúde mental que não são tratados varia de 35% a 50% nos países de renda alta e de 76% a 85% nos países de renda média e baixa. Mais de 800 mil mortes por ano são causadas por suicídio, fazendo com que seja a segunda principal causa de morte na população entre 15 e 29 anos. Das 20 principais causas associadas ao indicador “anos vivendo com deficiência”, nove são relacionadas a transtornos mentais, neurológicos ou de abuso de substâncias.

Este folheto apresenta um panorama das necessidades atendidas pelos programas de saúde mental e apoio psicossocial do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) em situações de conflito armado e outras situações de violência, para que o leitor possa entendê-las nesses contextos.

Descreve a ampla variedade de atividades realizadas pelo CICV para lidar com os problemas psicológicos e psicossociais causados ou exacerbados por essas situações.

O apoio oferecido tem a finalidade de proteger e promover o bem-estar psicossocial, prevenir os transtornos de saúde mental e tratá-los quando ocorram.



SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOSSOCIAL PARA AS FAMÍLIAS DE PESSOAS DESAPARECIDAS

Não saber se um ente querido está vivo ou morto desafia a compreensão emocional (Boss, 2002). Trata-se de uma experiência dolorosa que pode paralisar as famílias das pessoas desaparecidas, deixando-as suscetíveis a diversas dificuldades psicossociais e de saúde mental.

As famílias em geral sentem a necessidade desesperadora de não esquecer os seus entes queridos. Elas se esforçam arduamente para manter viva a memória deles apesar do sofrimento psicológico e psicossocial que isso representa. Os problemas psicossociais e de relacionamento podem surgir entre familiares de desaparecidos ou nas comunidades. Quando isso acontece dentro de uma comunidade, as famílias ficam, com frequência, completamente isoladas.

O “enfoque de acompanhamento”, descrito no guia *Acompanhamento das Famílias de Pessoas Desaparecidas* foi elaborado para atender, de

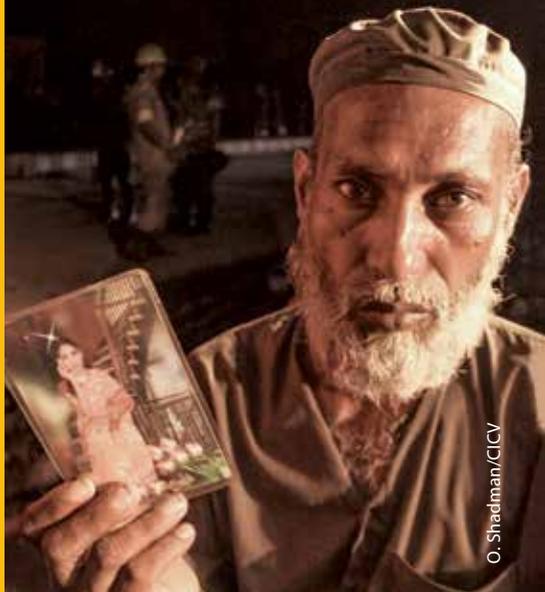
Necessidades de Saúde Mental e Apoio Psicossocial:

- sintomas relacionados com a depressão e a ansiedade;
- queixas físicas sem nenhuma condição médica conhecida;
- sentimento de desespero;
- viver em um estado de paralisia para tomar decisões, superar a situação ou enfrentar o luto, já que as famílias ficam em “modo de espera”;
- conflitos de relacionamento nas famílias.

maneira integral e multidisciplinar, as necessidades das famílias dos desaparecidos. O guia foi redigido pela Unidade de Saúde em consulta com a Unidade de Restabelecimento de Laços Familiares (RLF) e Pessoas Desaparecidas na Agência Central de Busca e a Divisão de Proteção. Uma inestimável ajuda foi proporcionada pelo Departamento de Direito Internacional e Cooperação, pelas Unidades de Serviços Forenses e de Segurança Econômica na Divisão de Assistência e pelo Departamento de Comunicação e Gestão de Informações.

A resposta:

- grupos de apoio psicossocial (compartilhar experiências com outras famílias de desaparecidos);
- sessões em grupo para compartilhar informações e desenvolver habilidades para a vida;
- atividades de sensibilização nas comunidades.



A saúde mental e o apoio psicossocial são componentes fundamentais do enfoque de acompanhamento, já que muitas famílias passam por dificuldades psicossociais e de saúde mental quando os seus entes queridos desaparecem. O objetivo inerente não é “resolver” os problemas das famílias, mas ajudá-las a retomar suas vidas de uma maneira mais funcional. Com este objetivo, os programas são elaborados para prestar o apoio que as famílias precisam para lidar com a ambiguidade e a incerteza da sua situação.

O apoio tem por finalidade ajudar as famílias a encontrarem um significado na angustiante experiência ambígua e reduzir o isolamento nas famílias e comunidades. As atividades psicossociais são cruciais nesse processo.

O enfoque do CICV leva em conta a observação de que muitas famílias de pessoas desaparecidas passam por dificuldades psicológicas.

Mecanismos de monitoramento são inseridos nos programas para medir as mudanças nos sintomas associados a depressão, ansiedade, queixas psicossomáticas e memórias angustiantes,

assim como para avaliar aspectos relativos ao funcionamento diário. Dados disponíveis demonstram melhoras duradouras na saúde mental em todas as regiões em que se implementa o programa de saúde mental e apoio psicossocial. Enquanto o enfoque de acompanhamento propicia um marco geral, o componente de saúde mental e apoio psicossocial adapta-se a situações e a culturas específicas.

A resposta:

- atividades individuais voltadas para o bem-estar mental das famílias;
- visitas familiares e apoio para os indivíduos que estão mais isolados psicológica e geograficamente;
- encaminhamento a prestadores locais para um apoio psicológico mais especializado.



APOIO PARA AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Em conflitos armados e outras situações de violência, populações inteiras podem sofrer severos traumas físicos e psicológicos como resultado da violência.

As intervenções de saúde mental e apoio psicossocial tratam as necessidades agudas que surgem em decorrência do trauma da violência. Embora os programas sejam elaborados para ajudar todas as pessoas afetadas pela violência, existe um foco particular, em algumas situações, nas vítimas da violência sexual, crianças desacompanhadas e crianças associadas com as forças armadas e os grupos armados.

Todas as intervenções do CICV que atendem às necessidades das vítimas da violência são elaboradas a partir de fatores psicossociais e de saúde mental. O foco está na prevenção de maiores danos, apoiando as vítimas e lidando com os desafios que surgem quando as vítimas buscam ajuda. A identificação das vítimas e a detecção de padrões mais amplos de comportamento e atitudes continuam sendo grandes desafios. Para as vítimas se sentirem confortáveis ao buscar ajuda, deve-se tomar uma série de medidas para garantir a segurança e a confidencialidade. As intervenções dirigidas às vítimas de violência devem atender diretamente às necessidades e às preocupações delas de modo que seja culturalmente apropriado e sensível à situação específica.

As vítimas da violência podem ter sintomas indicativos de depressão e ansiedade, bem como outras dificuldades relativas ao estresse e trauma. Elas são frequentemente estigmatizadas e rejeitadas pelas suas comunidades e mesmo pelas suas próprias famílias devido à natureza da violência sofrida ou às dificuldades decorrentes de saúde mental.



K. Holt/CICV

PESSOAS AFETADAS PELA VIOLÊNCIA

Em algumas situações, o CICV lida com as necessidades de saúde mental e apoio psicossocial das vítimas de violência nos centros básicos de saúde. Isso é feito por razões estratégicas. Já que as pessoas vão rotineiramente aos centros de saúde em busca de serviços de assistência à saúde física, a probabilidade de identificar vítimas civis de violência é alta. Os estabelecimentos de assistência básica à saúde são bastante comuns, o que significa que não estão muito distantes das vítimas, sendo inclusive acessíveis para as pessoas que vivem em áreas isoladas.

A introdução do apoio psicossocial e de saúde mental nos centros básicos de saúde garante um enfoque integral à saúde e à continuidade da atenção aos pacientes, o que atende às necessidades da população. Em algumas situações, a Unidade de Saúde do CICV desenvolve as capacidades dos profissionais dos centros com o oferecimento de capacitação, acompanhamento e supervisão em apoio psicológico básico que os ajuda a identificar os pacientes com questões relacionadas à saúde mental e apoio psicossocial, proporcionando o suporte e encaminhamento apropriados. Os profissionais aprendem com a capacitação a identificar os casos mais graves e

como registrar e encaminhar os casos de maneira apropriada.

Necessidades de Saúde Mental e Apoio Psicossocial:

- somatização (sintomas corporais sem explicação médica como dor de cabeça, dor nas costas e dor abdominal) e problemas psicossomáticos que são desencadeados por dificuldades psicológicas;
- ansiedade.

A resposta:

- consultas individuais;
- conscientização, informação e sensibilização na comunidade sobre as questões de saúde física e mental;
- visitas domiciliares para os casos graves;
- maior conscientização e compreensão das consequências das questões de saúde mental e apoio psicossocial (com os funcionários dos centros básicos e os profissionais de saúde).



VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

A violência sexual é um correlato importante e documentado, sendo consequência dos conflitos. A violência sexual pode ter vários efeitos na saúde e vida social das vítimas/sobreviventes, nos seus relacionamentos e nas suas comunidades.

As iniciativas dirigidas às comunidades, nas quais elas aprendem como responder à violência sexual, facilitam a identificação e o cuidado das vítimas. As iniciativas de apoio psicológico garantem que as necessidades de saúde mental das vítimas sejam atendidas.

Necessidades de Saúde Mental e Apoio Psicossocial:

- culpa, vergonha e forte estigma envolvem a violência sexual;
- ansiedade;
- tendência suicida;
- medo, alarme, desorientação, raiva;
- medo de denunciar depois de um ataque.

A resposta:

- atividades de conscientização;
- sensibilização e palestras para comunidades inteiras para lidar com o estigma que envolve a violência sexual;
- aumento da conscientização sobre os serviços disponíveis e a importância de recorrer a eles depois de um ataque;
- capacitação intensiva e acompanhamento de atores importantes na comunidade (nos quais as vítimas confiem e que sejam acessíveis) de modo que possam oferecer apoio psicossocial e psicológico básico e, quando necessário, encaminhá-las a profissionais de saúde mental.



CRIANÇAS AFETADAS PELA VIOLÊNCIA

As crianças que são separadas do seu principal responsável como consequência de um conflito armado, outras situações de violência, desastre natural ou migrações ficam mais vulneráveis a fome, doenças, violência e abuso sexual. Menores desacompanhados podem sofrer de uma série de problemas relativos à saúde mental e ao apoio psicossocial. Os problemas desse tipo são mais prováveis de aparecer depois de uma separação prolongada, quando as crianças passam a viver com parentes distantes ou quando a família se encontra em circunstâncias extremas. É provável também que, quando as crianças retornem depois de um período longo de separação, tenham os seus próprios filhos. Podem não querer voltar à família por causa de lembranças dolorosas da separação, raiva por terem sido abandonadas ou medo de ter de viver com pessoas que elas não conhecem, como quando os pais voltam a se casar.

Os problemas de saúde mental e apoio psicossocial são igualmente comuns nos casos em que as crianças foram separadas das famílias ao entrarem para as forças armadas ou um grupo armado, seja à força ou por escolha própria. Elas podem ter tido experiências traumáticas que as perseguirão

durante muitos anos depois de voltarem à vida civil. E os motivos pelos quais as crianças decidem entrar para as forças armadas ou um grupo armado — desemprego, violência em casa, não terem uma pessoa responsável por elas ou desejo de vingança — podem ainda ser válidos.

Necessidades de Saúde Mental e Apoio Psicossocial:

- agressividade;
- insônia;
- sonambulismo (e tentar escapar mesmo quando estiver em segurança);
- reviver constantemente o que testemunharam ou foram forçados a fazer;
- rejeição das famílias e comunidades;
- problemas de reintegração social.

Para mais informações sobre a resposta em matéria de saúde mental e apoio psicossocial para crianças, veja a seção sobre pessoas que prestam ajuda: prestadores de serviços específicos.



M. Chernov/CICV

Necessidades de Saúde Mental e Apoio Psicossocial:

- estresse agudo;
- traumas indiretos;
- traumas secundários;
- reações ao estresse acumulado;
- falta de informações, orientação e apoio.

SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOSSOCIAL DAS PESSOAS QUE PRESTAM AJUDA

As pessoas que prestam ajuda são as que estão na linha de frente dos atendimentos e serviços. Podem trabalhar na resposta de emergência ou em educação, formação em saúde, mobilização comunitária, promoção ou serviços sociais. Já que essas pessoas fazem parte da comunidade afetada pela violência, normalmente passam pelas mesmas dificuldades que a sua comunidade (morte de amigos e familiares e perda da casa e serviços públicos) ao mesmo tempo em que prestam ajuda todos os dias a outras pessoas. Esta exposição diária às situações estressantes significa que os socorristas, equipes de primeiras respostas e outros carregam uma carga dupla. Como consequência,

eles próprios, frequentemente, sofrem de dificuldades psicossociais e de saúde mental.

Considera-se que todas as pessoas que prestam ajuda tenham uma igual necessidade de apoio, já que trabalham na primeira linha de assistência aos demais. Os programas direcionados a essas pessoas têm, portanto, dois componentes essenciais:

- 1) **Apoio específico às pessoas que prestam ajuda, relativo à gestão do estresse e aos desafios pessoais derivados da sua função específica.**
- 2) **As pessoas que prestam ajuda são munidas de recursos para ajudar as comunidades e melhorar a sua própria eficácia. Esses recursos são sempre culturalmente apropriados e adaptados à situação local.**

A resposta:

- criar grupos focais;
- realizar consultas individuais;
- criar e reunir grupos de apoio entre pares;
- organizar atividades de gestão do estresse;
- trabalhar junto aos gestores das equipes para que estabeleçam normas logísticas/estruturais e horários para prevenir o esgotamento;
- estabelecer procedimentos de emergência para

lidar com o trauma e a assistência em incidentes críticos;

- encaminhar os membros das equipes a profissionais clínicos externos para um seguimento e apoio psicossocial e de saúde mental;
- criar materiais de conscientização sobre detectar e automonitorar a resiliência, esgotamento, trauma indireto e gestão do estresse.



PRESTADORES DE AJUDA: SOCORRISTAS E EQUIPES DE PRIMEIRA RESPOSTA

Os socorristas são algumas das pessoas que prestam ajuda. Os programas de apoio psicossocial e em saúde mental são realizados junto com as equipes de socorristas no terreno para oferecer-lhes formação em apoio psicológico básico e qualificar as habilidades necessárias para prover tranquilidade e apoio emocional às vítimas e comunicarem-se melhor com estas. Quando o CICV oferece treinamento em primeiros socorros, os aspectos psicológicos são sempre abordados. Em situações de emergência e nas linhas de frente, as necessidades físicas e psicológicas dos beneficiários são sistematicamente levadas em consideração.

PRESTADORES DE AJUDA: ATORES COMUNITÁRIOS

Em algumas situações, os prestadores de ajuda são atores comunitários. São pessoas que ganharam a confiança dos beneficiários. Mediante a capacitação e supervisão, elas podem agir como conselheiros com a capacidade de identificar e encaminhar os casos mais graves. Capacitação, acompanhamento e supervisão também são oferecidos para

permitir que esses atores realizem atividades de sensibilização com as suas comunidades.

PRESTADORES DE AJUDA: PRESTADORES DE SERVIÇOS ESPECÍFICOS

Prestadores de serviços específicos como as equipes de Restabelecimento de Laços Familiares (RLF) também podem oferecer ajuda. Devido às situações desafiadoras dos beneficiários, a esses prestadores pode ser pedido que deem apoio emocional que ultrapassa as suas funções normais. De modo a tornar as equipes de RLF mais eficazes (incluindo os delegados de busca, oficiais de proteção e voluntários de RLF), elas recebem uma formação especial em questões psicossociais e de saúde mental. Além desta formação, se desenvolvem capacidades regularmente com as equipes de RLF no terreno para lidar com as questões psicossociais e de saúde mental. Isso é particularmente importante durante a seleção e a preparação das famílias de acolhimento, a preparação das crianças e famílias para a reunificação (orientação, aconselhamento, apoio emocional, etc.) e, quando necessário, prestar apoio psicológico contínuo para as crianças.



SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOSSOCIAL PARA OS PACIENTES HOSPITALIZADOS/ FERIDOS POR ARMAS E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Para os pacientes hospitalizados/feridos por armas, o trauma físico é normalmente associado com um trauma psicológico. O CICV reconhece que a saúde mental dos pacientes feridos exerce uma influência importante no processo de cura. E uma deficiência física crônica coloca uma carga adicional à saúde mental e ao bem-estar psicológico dos pacientes.

Aprender a viver com uma deficiência crônica representa um desafio de muitas formas. Assim como ter de se adaptar às novas limitações físicas, os pacientes podem enfrentar uma série de consequências psicológicas e psicossociais.

Necessidades de Saúde Mental e Apoio Psicossocial:

- problemas de autoimagem;
- falta de independência;
- restrições de atividades;
- ampla variedade de desafios sociais (falta de apoio familiar, desemprego, discriminação);
- dor crônica;
- dor imaginária.

A resposta:

- prestar apoio direto e formação às equipes de saúde móveis e residentes, com a finalidade de sensibilizá-las para compreender melhor as necessidades psicossociais e de saúde mental dos pacientes.
- fortalecer as capacidades das equipes para prestar apoio psicológico e psicossocial aos pacientes hospitalizados/feridos por armas.



G. Tahatah/CICV

PACIENTES HOSPITALIZADOS/FERIDOS POR ARMAS

O bem-estar psicológico e psicossocial dos pacientes hospitalizados e feridos por armas está relacionado com a sua experiência ao ficarem feridos. Uma série de atividades é geralmente necessária para atender às necessidades deles de modo eficaz.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

As pessoas com deficiência física enfrentam uma grande variedade de complicações. Um dos aspectos de lidar com as complicações é ajudar as pessoas a superar a sua situação, o que significa ajudá-las a entender exatamente como podem esperar que a vida delas mude em função da lesão que sofreram. Isso ajuda as pessoas com deficiência física a responderem melhor às suas novas circunstâncias.

A resposta:

- ajudar as pessoas com deficiência física a fazerem terapia; as pessoas às vezes resistem ao tratamento (por várias razões), ajudá-las a compreender melhor os diferentes aspectos do seu tratamento com frequência melhora a aceitação à terapia. Este enfoque é especialmente importante se os problemas de saúde mental — como falta de energia associada com os sintomas similares à depressão — estão entre as causas de recusar a terapia;
- ajudar as pessoas a terem uma vida funcional apesar da deficiência. Existe um foco específico aqui para apoiar a reintegração social.



SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOSSOCIAL PARA AS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

As pessoas com um transtorno de saúde mental têm mais probabilidade de serem detidas porque os sistemas locais de saúde não têm outro lugar para mandá-las, ou porque o estado mental delas pode torná-las mais agressivas ou inclinadas a cometer crimes. Uma vez detidas, as pessoas com dificuldades mentais preexistentes podem sentir que os seus sintomas se agravam. A maneira como são tratados no estabelecimento, as próprias condições do local e a maior vulnerabilidade trazida pela detenção podem provocar também consequências psicológicas e psicossociais duradouras aos detidos.

Em muitos casos, os detidos com transtornos de saúde mental são estigmatizados e não recebem cuidados contínuos. Enfrentam maiores riscos de maus-tratos (incluindo tortura) do que os detidos sem transtornos. E os maus-tratos podem desencadear maiores problemas de saúde mental.

Necessidades de Saúde Mental e Apoio Psicossocial:

- sintomas relacionados à dissociação;
- despersonalização;
- autoimagem abalada;
- disfunção sexual, psicose, abuso de substâncias ou danos neuropsicológicos.

A Unidade de Saúde busca priorizar as necessidades dos detidos com transtornos mentais e trabalha com os detidos libertados, lidando com as consequências psicológicas e psicossociais dos maus-tratos. Da mesma forma que com todos os demais programas de apoio psicossocial e de saúde mental, a finalidade é melhorar o funcionamento no dia a dia, promover as estratégias de enfrentamento dos problemas e diminuir os níveis de estresse e ansiedade.



Quando são soltos, os detidos que foram vítimas de maus-tratos são encaminhados a centros que podem ajudá-los a superar uma variedade de problemas psicossociais e de saúde mental (como desemprego e dificuldades de relacionamento com a família ou a comunidade). É importante que os detidos sejam encaminhados a um centro local: isso garante que o apoio continue durante um longo período, o que é necessário já que as dificuldades que enfrentam foram provocadas por maus-tratos e têm efeitos duradouros. Outra vantagem do centro local é que a assistência prestada é adequada culturalmente e sensível à experiência específica dos detidos. A Unidade de Saúde presta apoio aos centros para assegurar que os detidos que são soltos recebam cuidados de alta qualidade.

A resposta:

- sensibilizar os funcionários carcerários e os profissionais de saúde para a importância das necessidades e serviços de apoio psicossocial e de saúde mental;
- caso haja o envolvimento de profissionais de saúde, o CICV buscará capacitá-los e analisar com eles as especificidades dos casos e a importância de prestar-lhes um apoio abrangente em saúde mental;
- outras atividades importantes envolvem esforços para melhorar o bem-estar geral dos detidos com transtornos de saúde mental, com a promoção de condições especiais segundo o transtorno, no sentido de discriminação positiva (p. ex. uma pessoa com esquizofrenia não deve ser colocada em uma cela superlotada, o que provavelmente agravará os sintomas);
- o CICV também se esforça para garantir que haja tratamento de saúde mental disponível, que sejam empregados os protocolos apropriados e que sejam utilizados os procedimentos de triagem para identificar os detidos com dificuldades de saúde mental.



Al Babba/CICV

SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOSSOCIAL PARA AS PESSOAS AFETADAS POR EMERGÊNCIAS

O termo “emergência” é usado neste contexto para descrever um acontecimento não planejado e repentino que provoca consequências significativas para as pessoas afetadas por ele. Os acontecimentos podem incluir situações de violência intensa e inesperada, desastres naturais ou pandemias — todas com sérias consequências para a saúde mental e o bem-estar psicossocial das pessoas afetadas. As questões psicossociais e de saúde mental foram negligenciadas durante muito tempo em situações de emergência devido à demanda imediata de atender às “necessidades básicas”. Em anos recentes, reconhece-se cada vez mais que as situações de emergência colocam uma pesada carga adicional na saúde mental e no bem-estar psicossocial de todos os envolvidos. A inclusão do enfoque de saúde mental e apoio psicossocial é, portanto, essencial para prestar uma resposta integral.

Os horrores, as perdas, as incertezas e inúmeros outros fatores de estresse associados com emergências aumentam o risco de que as pessoas sofram com várias dificuldades sociais, comportamentais e psicológicas.

Necessidades de Saúde Mental e Apoio Psicossocial:

- dificuldades associadas com separação familiar;
- dificuldades associadas com discriminação;
- perda dos meios de subsistência e do tecido social da vida cotidiana;
- baixa confiança e recursos limitados;
- tristeza;
- angústia;
- abuso do álcool e substâncias;
- sintomas de depressão e ansiedade, incluindo os relacionados ao transtorno de estresse pós-traumático.



A avaliação para primeira resposta compreende:

- psicoeducação (orientar as pessoas sobre as questões de saúde mental);
- normalização (ajudar as pessoas a compreenderem que as dificuldades psicossociais e de saúde mental que enfrentam são completamente normais em relação à sua experiência);
- ajudar as equipes da delegação do CICV a identificar as pessoas com graves problemas psicossociais e de saúde mental e para onde podem ser encaminhadas.

O enfoque geral em situações de emergências ou desastres guia-se pelas considerações de saúde pública como a promoção da saúde, oferecimento de psicoeducação e incentivo à conscientização e à participação da comunidade. As intervenções de saúde mental e apoio psicossocial de emergência devem ser adaptadas à crise em questão.

A resposta:

- prestar apoio às vítimas mediante breves avaliações de necessidades e atividades inovadoras;
- apoiar as pessoas envolvidas na coordenação e resposta geral durante as crises;
- desenvolver a capacidade dos funcionários residentes;
- apoiar as pessoas que prestam ajuda, expostas a uma grande variedade de desafios em situações de emergência.



A quantidade de programas do CICV de saúde mental e apoio psicossocial no mundo todo aumentou rapidamente nos últimos anos, passando de 10 em 2010 a 59 em 2015.

As equipes de saúde mental e apoio psicossocial do CICV contam com quase 100 profissionais de saúde mental internacionais e residentes no mundo todo.

MISSÃO

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) é uma organização imparcial, neutra e independente cuja missão exclusivamente humanitária é proteger a vida e a dignidade das vítimas dos conflitos armados e de outras situações de violência, assim como prestar-lhes assistência. O CICV também se esforça para evitar o sofrimento por meio da promoção e do fortalecimento do direito e dos princípios humanitários universais. Fundado em 1863, o CICV deu origem às Convenções de Genebra e ao Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. A organização dirige e coordena as atividades internacionais que o Movimento conduz nos conflitos armados e em outras situações de violência.



CICV